



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ribeiro, Elói Duarte Carvalho

Regeneração de *Pinus halepensis* Mill. após incêndio

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1154>

Metadados

Data de Publicação	2003
Resumo	O presente trabalho tem como objectivo o estudo da variabilidade da regeneração de <i>P. halepensis</i> após incêndio na região de Valência (este da Península Ibérica). Perguntou-se quais serão os factores que condicionam a quantidade de regeneração e, especialmente, os factores que determinam a reduzida regeneração em certas zonas. De modo a responder esta pergunta, em 2002, amostraram-se pinhais que arderam em 1993 e 1994 na região de Valência, acerca dos quais existia informação relativa à área basa...
Palavras Chave	Incêndios florestais, <i>Pinus halepensis</i> Mill., Regeneração natural
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-09T20:04:33Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Regeneração de *Pinus halepensis* Mill. após incêndio

Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Elói Duarte Carvalho Ribeiro



CASTELO BRANCO

2003

Índice geral

	Pag.
1. Introdução e objectivos	1
2. Caracterização da zona de estudo	4
2.1 Localização	4
2.2. Fisiografia	4
2.3. Litologia	5
2.4. Edafologia	5
2.5. Clima	6
2.6. Vegetação	6
2.6.1. Ecologia de <i>P. halepensis</i>	7
3. Métodos	13
3.1. Segundo inventário florestal	13
3.2. Desenho experimental	13
3.3. Recolha de dados	15
3.4. Tratamento de dados	18
4. Resultados	23
5. Discussão	40
6. Referências bibliográficas	43

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo o estudo da variabilidade da regeneração de *P. halepensis* após incêndio na região de Valência (este da Península Ibérica). Perguntou-se quais serão os factores que condicionam a quantidade de regeneração e, especialmente, os factores que determinam a reduzida regeneração em certas zonas. De modo a responder esta pergunta, em 2002, amostraram-se pinhais que arderam em 1993 e 1994 na região de Valência, acerca dos quais existia informação relativa à área basal dos indivíduos da espécie *P. halepensis*. As parcelas tinham uma área correspondente a uma circunferência com dez metros de raio. Foi registada a seguinte informação: número e altura de *P. halepensis* regenerado; cobertura dos estratos herbáceo e arbustivo; número de espécies de plantas; folhada; posição topográfica; declive; exposição; altitude; distância da parcela ao limite do incêndio; extração ou não dos troncos ardidos; percentagem da superfície coberta com troncos e ramos; litologia; solo nu; pedregosidade; afloramentos; presença de socacos ou outra indicação de anterior uso agrícola e sintomas de erosão. Decorridos nove a oito anos após os incêndios, a regeneração de *P. halepensis* apresenta variabilidade nas distintas zonas. Parcelas com reduzida regeneração tendem a apresentar uma exposição Sudeste, maior declive e menor área basal de *P. halepensis* pré incêndio. Estas parcelas também apresentam menor cobertura herbácea e arbustiva e mais sintomas de erosão. Encontrou-se ainda a existência de uma relação entre a regeneração de *P. halepensis* e a percentagem da superfície coberta com troncos e ramos, a área basal de *P. halepensis* pré incêndio, o anterior uso do terreno (com ou sem socalco) e o índice de humidade (relacionado com a exposição).

Palavras-chave: Incêndios florestais, *Pinus halepensis* Mill., regeneração natural.